



PRESS MONITORING

Quarta-feira, 28 de novembro de 2012. Diário de Notícias

PAÍS, SOCIEDADE, SEGURANÇA, CIDADES

15

Alunos que quase deixaram a escola recebem bolsas por bons resultados

Apoios. A EPIS entrega hoje 22 bolsas sociais, num total de 19 mil euros, a instituições e alunos que se distinguiram pelos projetos e sucesso alcançado ao nível do insucesso e abandono. Bolsas de 400 e 800 euros são válidas por três anos

ANA BELA FERREIRA

Em cinco anos, mais de 10 mil jovens em risco de abandonar a escola conseguiram recuperar as boas notas graças ao trabalho dos mediadores da associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social. Para estender a sua ação além do apoio dado nos estudos, a associação lançou a atribuição de bolsas sociais, que para muitos estudantes são fundamentais para continuar na escola. Pedro Seabra e Liliana Meireles

são alguns desses casos: vão usar o dinheiro que recebem hoje para pagar o passe escolar e as propinas.

No total, as bolsas têm o valor de 19 200 euros, mas a EPIS, tendo em conta as dificuldades das famílias – como mostram os mais de 80 mil pedidos de bolsas de ação social no ensino superior e o aumento nos últimos anos de alunos com ação social escolar –, pretende chegar “aos 30 mil euros no próximo ano”. Cada bolsa é atribuída por três anos, num valor anual de 400 euros – 800 nas bolsas no ensino superior. Os vencedores estão divididos em quatro categorias,

apoçadas por empresas, mas “o prémio é sempre para um aluno que as escolas ou instituições indicam”, explica o diretor-geral da EPIS. Diogo Simões Pereira sublinha que as bolsas existem para “que nunca falte apoio aos alunos” e para permitir “continuar os sonhos deles”. As instituições consideram esta distinção um estímulo, como refere a Escola do Comércio do Porto, uma das vencedoras na categoria de boas práticas organizativas de inclusão social em escolas. O bom trabalho “na promoção das sinergias com o meio empresarial e os alunos” foi o ponto distinguído.



Pedro Seabra tem apoio há dois anos



Pedro Mendes foi um dos primeiros parceiros



Liliana vai usar bolsa para pagar as propinas

Dinheiro é para comprar uma calculadora gráfica

Pedro Seabra começou a receber o apoio de um mediador escolar há cerca de dois anos. “Faltei às aulas porque comecei a ter fortes dores de cabeça e depois de vários exames começaram a achar que se calhar era um problema psicológico. Recomendaram-se um psicólogo e foi assim que conheci o meu mediador, que está comigo até hoje e me ajudou a melhorar.”

O terapeuta ajudou o jovem de 15 anos a ultrapassar o stress que vivia nessa fase por causa das dificuldades económicas que a sua família atravessava. “Nunca soube exatamente o que provocou aquelas dores de cabeça, mas a verdade é que andava muito afetado porque nessa altura o meu pai estava em risco de ficar desempregado e eu andava muito preocupado por eles. Agora, com o apoio do mediador estou muito melhor”, conta o estudante, cuja recuperação nos estudos lhe valeu uma das bolsas EPIS 2012, atribuída pela Associação Paredes pela Inclusão Social (APPIIS), que recebeu duas bolsas.

O aluno do 10.º ano da área de Ciências e Tecnologias – Pedro pensa seguir Medicina, embora ainda tenha dúvidas – vai receber 400 euros durante três anos. Uma ajuda monetária que vai servir para aplicar nos estudos. Já que “em janeiro vou precisar de comprar uma calculadora gráfica, que é obrigatória e custa mais de 150 euros. E se não fosse a bolsa, os meus pais não tinham dinheiro para a comprar”. A bolsa vai ainda servir para ajudar a pagar os transportes escolares. Quanto ao apoio que recebe da instituição de Paredes, o aluno da Escola Secundária de Vilaizela diz que vai continuar o trabalho com o seu mediador.

Distinguidos pelo acompanhamento de 900 estudantes

Orgulhoso por ser o primeiro concelho que acolheu o projeto da EPIS (que desde 2007 já acompanhou mais de dez mil crianças em risco de abandono escolar), Pedro Mendes não esconde também a satisfação por a Associação Paredes pela Inclusão Social (APPIIS) ter sido um dos projetos distinguidos com duas bolsas sociais. O presidente da Câmara Municipal de Paredes sublinha “o bom hábito” do município “de ajudar as famílias”. Em causa está o trabalho de acompanhamento dos alunos do 3.º ciclo, e este ano também do 2.º, em risco de abandonar a escola que é feito desde o arranque da EPIS.

Neste momento, nove mediadores seguem 900 estudantes. “Cada um acompanha em média 120 a 130 crianças”, explica Pedro Mendes. Vencedora na categoria de “boas práticas organizativas de inclusão social de jovens em abandono escolar através da Educação, Formação e Inserção Profissional”, a associação recebeu duas bolsas, uma delas será entregue a Pedro Seabra (ver texto anterior). Na mesma categoria foram distinguidas a Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo do Chapitô e a Unidade de Formação da Cáritas da ilha Terceira, ambas com duas bolsas.

Em Paredes, o trabalho passa por “acompanhar os alunos na escola, ensiná-los a estudar, a lidar com os problemas e a ajudar as famílias a acompanhar os filhos na escola”, enumera o autarca. Com presença em todas as escolas do concelho, Pedro Mendes garante que tudo isto não seria possível “sem o apoio da EPIS, dos empresários locais e das escolas”. Além destas bolsas, a própria APPIIS distribui também apoio anual.

“Se não fosse o apoio teria desistido a meio”

No primeiro ano do curso de Educação Social, em Bragança, Liliana Meireles sente que se não fosse o apoio da EPIS “teria desistido a meio do percurso”, já que “não acreditava nas minhas capacidades enquanto aluna, e enquanto pessoa. Sempre tive uma autoestima bastante baixa, que só foi recuperada com o apoio da minha maravilhosa mediadora”. O reconhecimento pelo trabalho da psicóloga, que acompanhou a jovem universitária entre o 7.º e 9.º anos, e com quem ainda mantém contacto, é a principal marca da participação no projeto EPIS.

Liliana vai receber uma bolsa de 800 euros, durante três anos, que vai ser fundamental para pagar as propinas. “Precisava mesmo desta bolsa, uma vez que os meus pais se divorciaram há cerca de 8 meses, e o meu pai não contribui em nada para os meus estudos. Por outro lado, a minha mãe recebe 286,88 euros mensais, o que mal dá para sobreviver. Só consegui chegar à faculdade com a ajuda das familiares.”

Agora que chegou ao ensino superior, facto que a levou a ser uma das quatro jovens distinguidas na categoria de bolsas para o ensino superior, deseja “ser uma boa educadora social” e pelo caminho “melhorar as minhas condições de vida e as da minha mãe”, depois de se ter mudado recentemente para uma casa num bairro social, devido à perda de rendimentos. Liliana quer manter o contacto com a EPIS e quem sabe trabalhar com eles, já que a área de formação está ligada ao trabalho da associação. Além das alunas universitárias, duas alunas do secundário vão receber uma bolsa de 400 euros.

INCLUSÃO
400
euros

Nos três anos, Pedro Seabra vai receber 1200 euros. Foi escolhido pela APPIIS, que recebeu duas bolsas na categoria de inclusão social.

BOAS PRÁTICAS
400
euros

A APPIIS recebeu duas bolsas na categoria de boas práticas organizativas de inclusão social de jovens em abandono escolar.

SUPERIOR
800
euros

Liliana Meireles e outras três jovens vão receber 2400 euros em três anos. Venceram na categoria de bolsas para o ensino superior.